

BOLETIM DO EMPREGO DE PANAMBI

Ano 3 - Nº 01 – Janeiro 2016

Curso de Ciências Econômicas

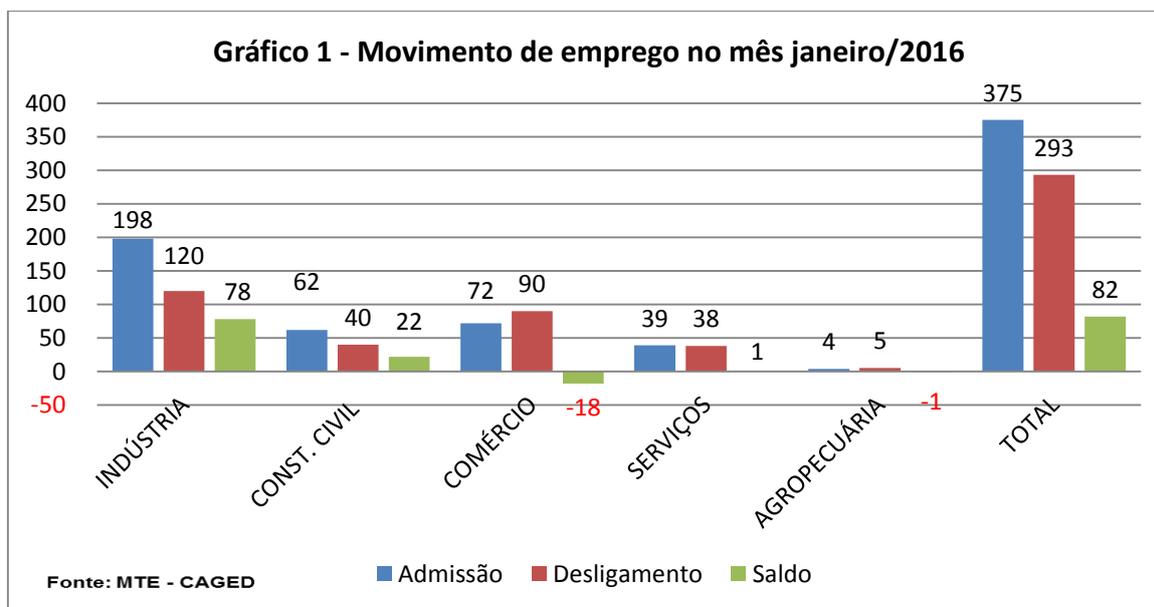
Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão:

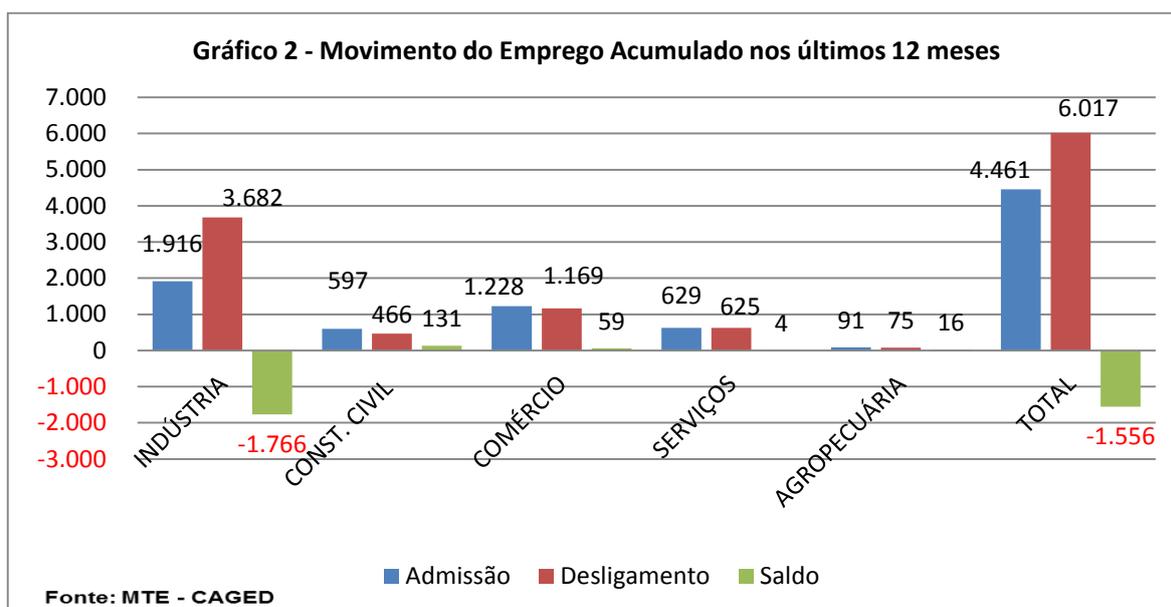
Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais



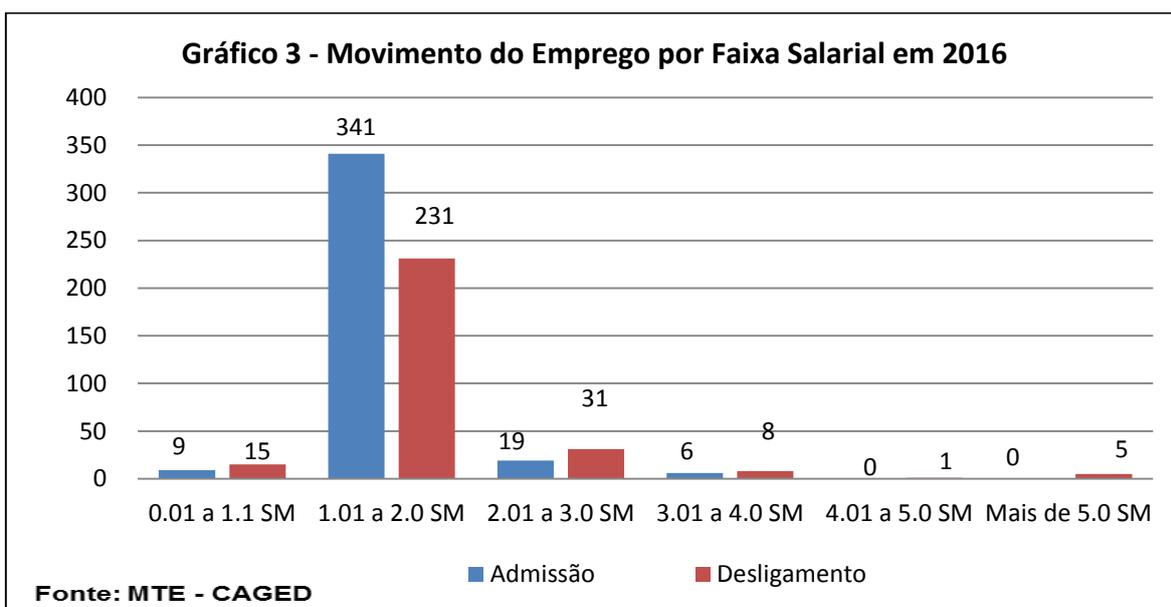
Este boletim tem por objetivo apresentar e analisar os dados relativos ao comportamento da evolução do emprego formal no município de Panambi, RS. As informações utilizadas têm por fonte dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS disponíveis em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Para esta análise são utilizados dados da RAIS para o período de 2002 a 2014 e dados do CAGED para o ano de 2016. Neste número são apresentados os dados que permitem o acompanhamento do Emprego em Panambi no mês de janeiro de 2016.



Inicialmente, através do Gráfico 1, é possível observar que foram admitidos 375 trabalhadores, número superior aos 293 desligamentos que foram feitos, gerando um saldo de 82 novos postos de trabalho com carteira assinada no mês de janeiro de 2016. Dentre os setores de atividade econômicos analisados os destaques positivos foram para a Indústria que apresentou saldo positivo de 78, fruto das 198 admissões e dos 120 desligamentos feitos neste primeiro mês do ano. O setor do Comércio também apresentou saldo positivo no período, resultante das 62 admissões realizadas e dos 40 desligamentos, gerando assim a criação de 22 novos postos de carteira assinada no período. O setor dos Serviços apresentou o acréscimo de uma nova vaga neste primeiro mês do ano de 2016. Dentre os destaques negativos estão o setor do Comércio e da Agropecuária, onde apresentaram saldo negativo de 18 e 1 respectivamente.



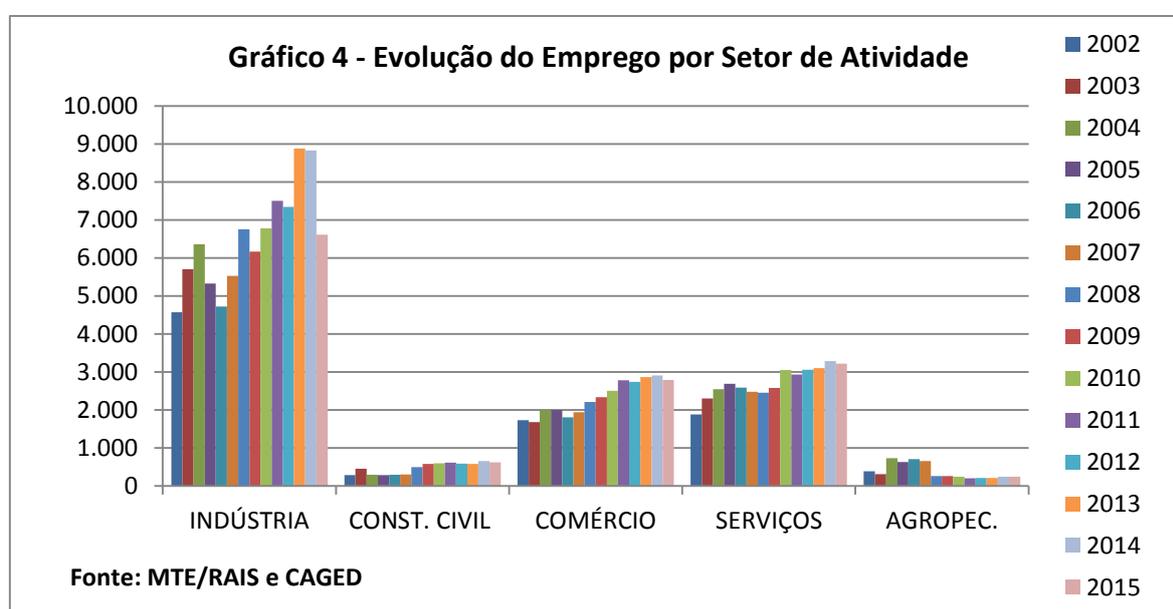
Os dados acumulados durante os meses de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016, apresentados no Gráfico 2, registram que ao longo destes doze meses foram perdidos 1.556 empregos formais, como saldo entre a admissão de 4.461 e o desligamento de 6.017 trabalhadores. Dentre os principais setores de atividade econômica merece destaque a Indústria que diminuiu em 1.766 postos de trabalhos, fruto do momento econômico brasileiro e pelo município ter na Indústria a sua principal atividade econômica. Os demais setores da atividade econômica do município apresentaram saldo positivo neste período, o setor da Construção Civil alavancou o número de postos de trabalhos em 131 o maior destes 12 meses, o setor do Comércio dentre os que apresentaram saldo positivo, foi o que teve a maior movimentação de pessoas, 1.228 admissões e 1.169 desligamentos, gerando assim 59 novas vagas de carteira assinada. O setor da Agropecuária teve o acréscimo de 16 vagas no período, já o setor dos Serviços apesar de apresentar uma boa movimentação de pessoas, acresceu em apenas 4 o número de postos de trabalhos com carteira assina de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016.



De acordo com o Gráfico 3, considerando os dados acumulados do mês de Janeiro de 2016, é possível constatar que os trabalhadores que recebem de 1.01 a 2.0 salários mínimos, apresentaram a

maior movimentação de pessoas neste período, foram admitidos 341 e desligados 231, gerando um saldo de 110 novos trabalhadores empregados neste primeiro mês do ano. A faixa salarial de 2.01 a 3.0 salários mínimos apresentou saldo negativo de 12, furto das 19 admissões realizadas e dos 31 desligamentos feitos. A faixa salarial de 0.01 a 1.1 salários mínimos também apresentou saldo negativo neste primeiro mês, admitindo 9 e desligando 15, gerando o fechamento de 6 postos de trabalhos. Já as faixas salariais de 4.01 a 5.0 salários mínimos e mais de 5.0 salários mínimos neste período de um mês não apresentaram o acréscimo de nenhuma nova vaga, apresentaram somente o fechamento de 1 e 5 vagas neste primeiro mês do ano de 2016.

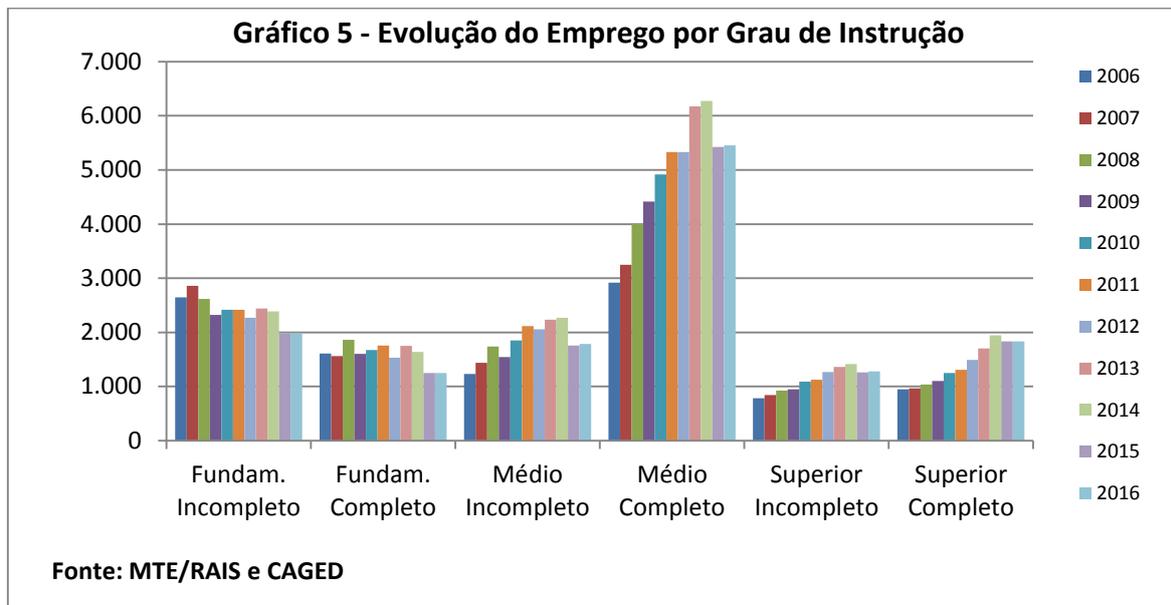
Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho no município. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação posterior.



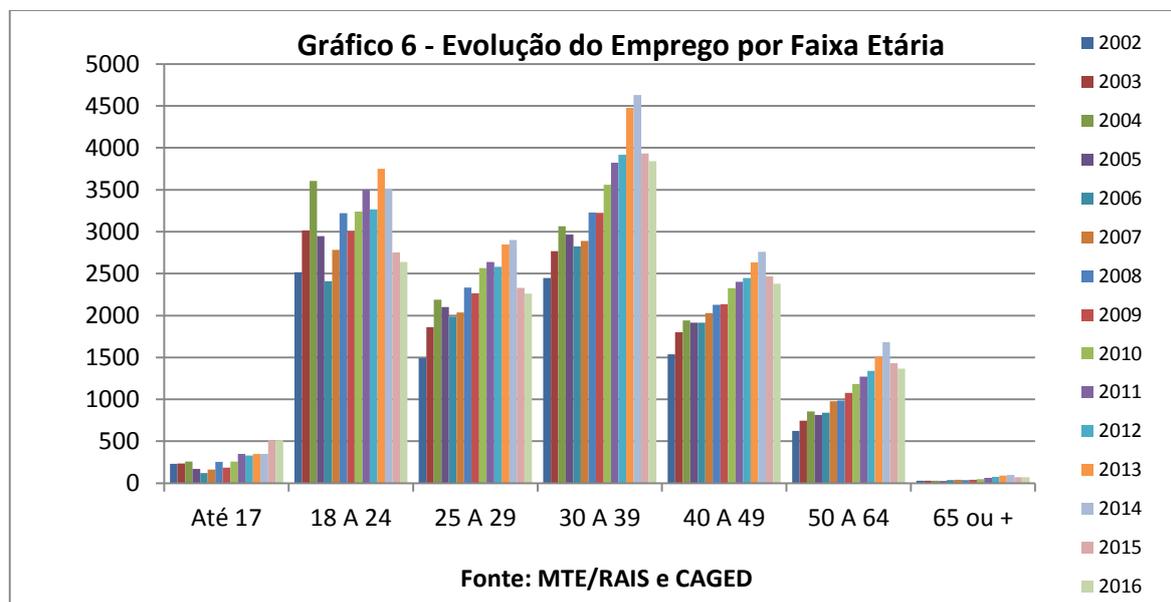
Os dados do Gráfico 4 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos diversos setores de atividade econômica do município e sua evolução de 2002 até 2016 (janeiro). É possível observar de imediato a importância do setor da Indústria no município, com uma concentração de mais de 49% do total de empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica, um forte crescimento entre 2009 e 2013 e o impacto de sua redução em 2014 e, especialmente em 2015 e neste começo de 2016. Os setores de Comércio e de Serviços têm dimensões semelhantes (cerca de 20% cada) e evolução positiva próxima aos 70% no período. O setor da Agropecuária apresenta o menos percentual de apenas 1,8%. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total do município foi o que apresentou a maior taxa de incremento, com 123% de crescimento ao longo do período.

Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução dos mesmos, apresentados no Gráfico 5, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Ensino Fundamental Completo ou menos) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram significativamente (94%

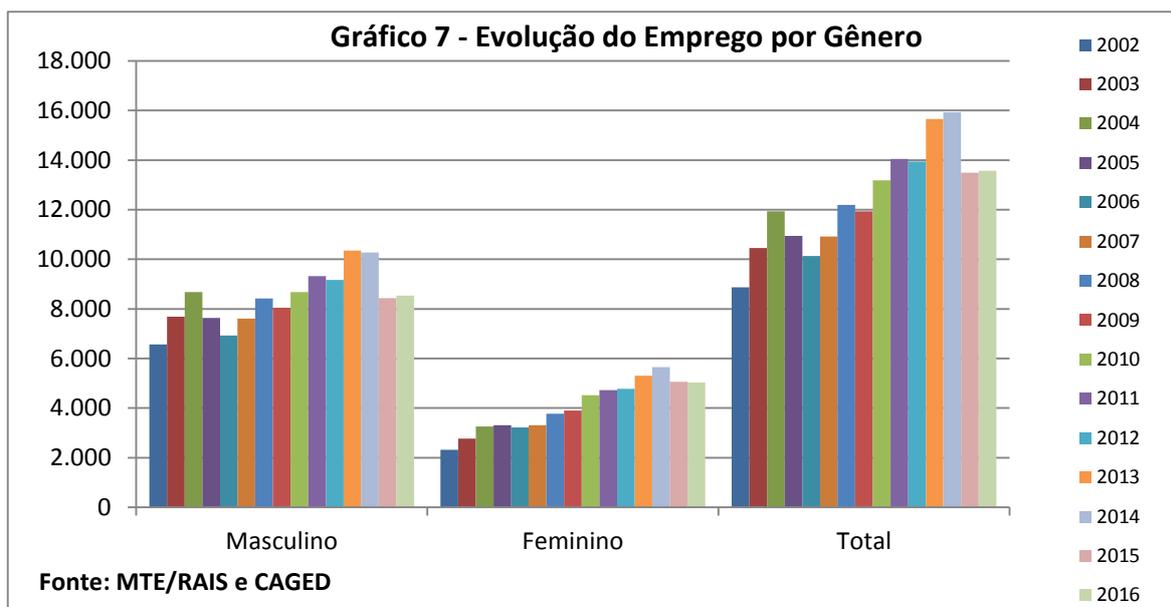
no período). Parece evidente o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional.



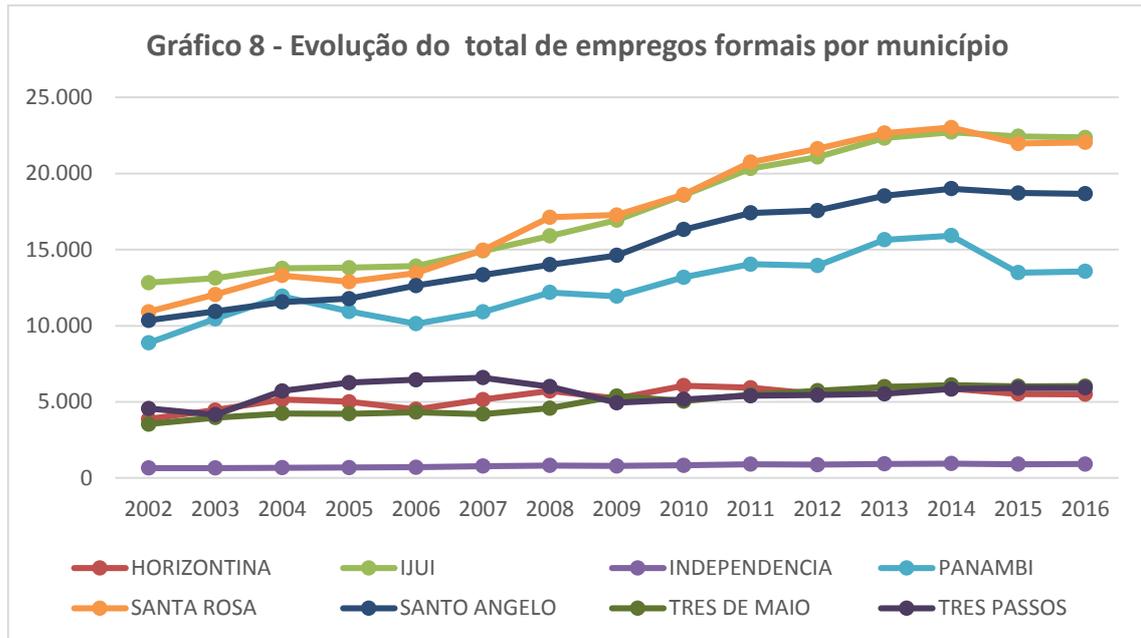
No gráfico 6 os dados da RAIS são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e janeiro de 2016. Podem ser observados aspectos como a importância crescente do número de trabalhadores das faixas mais jovens e o impacto maior dos movimentos de expansão e retração nestas faixas. Menores são as variações relativas aos trabalhadores de faixas etárias mais elevadas, embora também apresentem expansão no período. O movimento de desemprego recente não atingiu a faixa etária menor (jovens até 17 anos) que cresceu com os incentivos públicos e o comprometimento das empresas.



Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 7, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 6.563 em 2002 para 8.540 em janeiro/2016, ou seja, 30%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 2.312 para 5.035, ou seja, 118% no mesmo período de tempo. Importa salientar também que, apesar da queda no emprego em 2015, o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 8.875 para 15.925 em 2014, o que representa 79% de crescimento, mas que reduziu para 13.575 até janeiro de 2016, ou seja, uma queda de 26%.



Os dados sobre a evolução do emprego total em diversos municípios da região, que podem ser visualizados no gráfico 8, demonstram que Ijuí e Santa Rosa oferecem o maior volume de empregos, enquanto Três Passos tem o menor volume dentre os analisados. Em relação à evolução histórica no período de 2002 a dezembro de 2015 observa-se que Santa Rosa apresenta a maior taxa de crescimento e Três Passos a menor taxa crescimento. Os dados da RAIS e do CAGED para o mês de janeiro de 2016 mostram que estes municípios apresentam uma taxa média de crescimento no volume total de emprego de 70%, mas com clara desaceleração no último ano, o que permite fazer um comparativo da evolução histórica do volume de emprego formal nos municípios.



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

Martinho Luís Kelm

Reitor

**Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - DACEC**

Eusélia Vieira

Chefe

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Marlene Dall Ri

Coordenadora

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Jaciele Negrete Moreira

Analista do Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais

José Valdemir Muenchen

Coordenador

Boletim do Emprego

Dilson Trennepohl

José Valdemir Muenchen

Coordenadores

BOLSISTAS PET

Alberto Tiago Bender

Ana Flávia de Oliveira,

Andressa Fassbinder,

Andressa Schiavo,

Emerson Junior Klein Borba,

Jeorgia Gabriela Bertoldo,

Jardelina Neris,

Rayan Bonadiman,

Renata Motta Chaves,

Vinício Golin de Senna

Wilian Porner

CONTATO

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Rua do Comércio, 3000 - Bloco J - Sala J8/9 - Campus Ijuí - Ijuí/RS

Fone: (55) 3332.0487

E-mail: lea@unijui.edu.br